

**INFORMAÇÃO TRIMESTRAL CONSOLIDADA (Não auditada)**

**(Aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística das IAS/IFRS)**

Empresa: Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.

Sede: Rua Alexandre Herculano, 35 - 1250 - 009 Lisboa

NIPC: 500 722 900

Período de Referência:

1º Trimestre

3º Trimestre

Valores de referência em Euros

5º trimestre (1)

Início: 01/01/2007 Fim: 31/03/2007

Elementos do Balanço	Consolidada		
	Mar-07	Dez-06	Var. (%)
<b>ACTIVO (2)</b>			
<b>Activos não correntes</b>	<b>3.405.752.100</b>	<b>2.866.789.356</b>	19%
Goodwill	1.338.005.956	909.971.016	47%
Activos intangíveis (3)	11.533.304	10.719.976	8%
Activos fixos tangíveis	1.624.010.744	1.541.774.333	5%
Investimentos em associadas	149.256.162	156.955.453	-5%
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-
Activos por impostos diferidos	80.266.367	81.159.477	-1%
Outros	202.679.567	166.209.101	22%
<b>Activos correntes</b>	<b>826.813.683</b>	<b>991.021.874</b>	-17%
Existências	215.860.130	177.018.718	22%
Clientes e adiantamentos a fornecedores	317.234.584	263.795.169	20%
Caixa e equivalentes de caixa	214.697.216	489.441.087	-56%
Activos não correntes detidos para venda	4.574.800	-	-
Outros	74.446.953	60.766.900	23%
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
<b>Capital social (montante em euros)</b>	672.000.000	672.000.000	-
Nº de acções ordinárias	672.000.000	672.000.000	-
Nº de acções de outra natureza	-	-	-
<b>Acções próprias (montante em euros)</b>	(9.587.175)	(9.294.343)	3%
Nº de acções com voto	2.464.492	2.766.810	-11%
Nº de acções pref. sem voto	-	-	-
<b>Ajustamentos incluídos no capital próprio (4)</b>	21.222.257	(95.094.773)	-122%
<b>Capital próprio atribuível a accionistas</b>	1.667.944.038	1.579.676.989	6%
<b>Interesses minoritários</b>	82.340.035	74.058.610	11%
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivos não correntes</b>	<b>1.919.142.447</b>	<b>1.849.476.393</b>	4%
Empréstimos e locações financeiras	1.419.728.865	1.357.694.718	5%
Passivos por impostos diferidos	137.632.651	136.054.815	1%
Benefícios aos empregados	25.284.651	24.872.024	2%
Provisões	161.604.203	156.208.558	3%
Outros	174.892.077	174.646.278	0%
<b>Passivos correntes</b>	<b>563.139.262</b>	<b>354.599.238</b>	59%
Fornecedores e adiantamentos de clientes	171.958.670	149.556.106	15%
Estado e outros entes públicos	59.270.078	41.101.381	44%
Empréstimos e locações financeiras	200.863.746	60.712.570	231%
Outros	131.046.768	103.229.181	27%
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>4.232.565.783</b>	<b>3.857.811.230</b>	<b>10%</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>1.750.284.073</b>	<b>1.653.735.599</b>	<b>6%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>2.482.281.709</b>	<b>2.204.075.631</b>	<b>13%</b>

Elementos da Demonstração dos resultados	Consolidada		
	Mar-07 (5)	Mar-06	Var. (%)
Vendas e prestações de serviços	423.419.716	405.889.248	4%
Custo das vendas	100.978.123	94.152.346	7%
Fornecimentos e serviços externos	137.890.212	132.557.935	4%
Custos com pessoal	46.951.102	44.978.235	4%
Outros custos e proveitos operacionais	3.231.783	4.413.168	-27%
Cash flow operacional (EBITDA)	140.832.062	138.613.900	2%
Amortizações e depreciações, Provisões e perdas por imparidade	38.950.502	42.420.479	-8%
Resultados operacionais	101.881.560	96.193.421	6%
Resultados financeiros	(10.331.119)	5.205.888	-298%
Resultados antes de impostos	91.550.441	101.399.309	-10%
Impostos sobre o rendimento	20.859.983	19.033.515	10%
Interesses minoritários	3.680.134	3.527.109	4%
<b>Resultado líquido ao trimestre (6)</b>	<b>67.010.324</b>	<b>78.838.685</b>	<b>-15%</b>
<b>Resultado líquido ao trimestre p/ acção básico (7)</b>	<b>0,10</b>	<b>0,12</b>	<b>-15%</b>
<b>Resultado líquido ao trimestre p/ acção diluído (7)</b>	<b>0,10</b>	<b>0,12</b>	<b>-15%</b>

(1) Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art. 65.º - A do Código das Sociedades Comerciais);

- (2) Ilustram-se alguns elementos do Activo que serão objecto de divulgação. A lista não contempla todas as rubricas do Activo pelo que a ordem não segue necessariamente a distinção corrente/não corrente ou em ordem à liquidez;
- (3) São incluídos todos os elementos abrangidos pela IAS 38 – Activos Intangíveis, excluindo-se assim o goodwill, identificado autonomamente;
- (4) Totalidade dos itens de rendimento e gasto que, nos termos das IAS/IFRS ou Interpretações decorrentes, sejam reconhecidas directamente em capital próprio;
- (5) A data deve ser identificada e as respectivas rubricas devem conter os valores acumulados até à data em referência (3 meses, 9 meses ou, de forma extraordinária, 15 meses conf. (1));
- (6) O resultado líquido trimestre refere-se ao acumulado até à data de reporte. No caso do 3º trimestre serão os valores acumulados ao longo dos 9 meses do exercício, apurados após interesses minoritários;
- (7) Calculado nos termos da IAS 33.

### Evolução da Actividade no 1º Trimestre de 2007

(Resumo da actividade da empresa por forma a permitir aos investidores formar uma opinião sobre a actividade desenvolvida pela empresa ao longo do trimestre)

No primeiro trimestre de 2007, os Resultados Líquidos do Grupo CIMPOR, após Interesses Minoritários, cifraram-se em cerca de 67,0 milhões de euros, registando um decréscimo de 11,8 milhões de euros (15%) relativamente aos resultados verificados no período homólogo do ano anterior. Tal redução é inteiramente explicada pela obtenção, neste último período, de perto de 14,7 milhões de euros de ganhos não recorrentes (após impostos), sem os quais os Resultados Líquidos do Grupo teriam aumentado aproximadamente 4,5%.

Apesar da desvalorização, relativamente ao euro, da quase totalidade das moedas dos países onde o Grupo opera e, sobretudo, do incremento substancial dos custos energéticos – da ordem dos 30%, no caso dos combustíveis – o Cash Flow Operacional (EBITDA) atingiu, neste trimestre, perto de 141 milhões de euros, registando, em termos homólogos, um aumento de 1,6%. Mesmo em base comparável (excluindo a Turquia e alguns resultados não recorrentes obtidos nos primeiros três meses do ano transacto), verificou-se um crescimento do EBITDA de cerca de 1,4%.

Os principais contributos para esta melhoria do Cash Flow Operacional provieram das Áreas de Negócios de Espanha (não só pela expansão da sua actividade nos segmentos de betões e agregados, como também pelo aumento dos preços de venda) e de Moçambique (onde os problemas que vinham afectando a respectiva performance estarão, em grande parte, ultrapassados). Em sentido contrário, é de assinalar a evolução desfavorável da Área de Negócios da Tunísia (dada a concentração, neste trimestre, das operações regulares de manutenção da fábrica) e, principalmente, da Área de Negócios do Egipto (por força da paragem programada de uma das suas três linhas de produção, a fim de ser sujeita a importantes trabalhos de recuperação e modernização) e da actividade de trading / shipping (em resultado do decréscimo das exportações de clínquer por via marítima).

O forte agravamento dos custos de combustível conduziu a que apenas Moçambique, África do Sul e Cabo Verde tenham registado aumentos da margem EBITDA, pelo que, no consolidado do Grupo, a mesma baixou de 34,2%, no primeiro trimestre de 2006, para 33,3%, nos primeiros três meses do corrente ano. As quedas verificadas nas Áreas de Negócios de Marrocos e da Tunísia, sendo devidas, em grande parte, à paragem das fábricas para realização de operações de manutenção, irão ser naturalmente anuladas ao longo do ano.

O Volume de Negócios, em termos consolidados, ascendeu a cerca de 423 milhões de euros (mais 4,3% que no primeiro trimestre de 2006), com as operações recentemente adquiridas na Turquia a contribuírem para aquele montante com um valor aproximado de 9,2 milhões de euros (correspondente às vendas efectuadas no passado mês de Março). Os aumentos mais relevantes verificaram-se nas Áreas de Negócios de Cabo Verde (mais 23,6%), Marrocos (mais 23,2%) e Espanha (mais 19,6%), fruto, essencialmente, dos investimentos entretanto realizados nas actividades de produção e comercialização de betões (nos casos de Marrocos e Espanha) e agregados (Cabo Verde e Espanha). Em contrapartida, a Área de Negócios do Egipto e a actividade de trading / shipping (pelas razões já assinaladas) registaram quedas, neste indicador, de cerca de 21% e 43%, respectivamente.

As vendas (consolidadas) de cimento e clínquer, beneficiando do contributo da nova Área de Negócios da Turquia (170 mil toneladas, apenas no mês de Março), totalizaram, neste primeiro trimestre de 2007, perto de 5,1 milhões de toneladas (mais 1,6% que no período homólogo do ano anterior). À excepção do Egipto – onde os efeitos da referida paragem se traduziram numa redução de vendas próxima das 210 mil toneladas – todas as restantes Áreas de Negócios do Grupo registaram uma evolução positiva, com particular destaque para Moçambique (mais 13,9%), Marrocos (mais 13,1%), Tunísia (mais 8,9%) e África do Sul (mais 8,4%).

Os Resultados Operacionais do Grupo atingiram cerca de 102 milhões de euros, aumentando quase 6% relativamente ao período homólogo de 2006. Já os Resultados Financeiros, negativos em pouco mais de 10 milhões de euros, acusaram uma redução de perto de 15,5 milhões de euros, inteiramente explicada pela obtenção, no primeiro trimestre do ano transacto, de ganhos não recorrentes exactamente dessa ordem de grandeza (mais valia realizada na alienação de uma participação minoritária em Cimentos Lemona).

Com a aquisição, no final de Fevereiro, da quase totalidade do capital da YLOAÇ (Turquia), o Activo Líquido do Grupo CIMPOR aumentou, neste primeiro trimestre de 2007, para mais de 4,2 mil milhões de euros. Também por força desta aquisição, a Dívida Financeira Líquida (ajustada) – no valor, em 31 de Março último, de 1.336 milhões de euros – registou um incremento de aproximadamente 470 milhões de euros. Ainda assim, e já depois daquela data, a holding do Grupo viu confirmada a sua notação de rating de longo prazo (BBB, com outlook estável), atribuída pela Standard & Poor's.

(Pessoas que assumem responsabilidade pela informação, cargos que desempenham e respectivas assinaturas)

**Eng. Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura**

**(Administrador)**

*Assinaturas ilegíveis*

**Dr. Manuel Luís Barata de Faria Blanc**

**(Administrador)**

*Assinaturas ilegíveis*

### Notas explicativas

- Os valores solicitados deverão ser expressos em euros, sem casas decimais.
- Os valores negativos deverão figurar entre parêntesis ( ).
- O período definido como "n" diz respeito aos valores do trimestre em causa, enquanto que o período definido como "n-1" diz respeito aos valores do final do exercício anual anterior (nas rubricas do balanço) e do trimestre homólogo do ano anterior (nas rubricas da demonstração dos resultados).
- Todos os valores do trimestre deverão ser acumulados desde o início do exercício.
- O presente modelo contempla elementos mínimos de divulgação. Para as entidades que decidam adoptar a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, fica dispensada a apresentação do presente modelo, devendo as entidades cumprir os requisitos mínimos previstos na referida norma, adicionando, em local apropriado, o quadro relativo valor ao montante em euros e número de acções próprias.